

EXPRESSO No. 1476 ✪ 10 FEVEREIRO 2001

Revista



**A luta
pela vida**

de Jerri Nielsen, uma médica com cancro, isolada no Pólo Sul

REGATAS: A GRANDE AVENTURA DOS MARES
ENTREVISTA A VICENTE JORGE SILVA

Qualidade De Vida: O Sobreiro (Des)protegido



A propósito do Dia dos Namorados, que a sociedade de consumo impôs como o dia de troca de presentes entre os que se gostam e que só recentemente se comemora em Portugal, sugerem-se ofertas com o valor da tradição. Os «lenços dos namorados», bordados com quadras ingênuas, remontam aos séculos XVII e XVIII **Texto de Paula Calisto**

Coisas do amor



«E tan certo eu amarte/Como o lenço branco ser/So deixarei de te amar/Cuando o lenço a cor perder»
 «Meu Manuel bai pró Brasil/Eu tamen bou no bapor/Gardada no coração/Daquele que meu amor»

Esta transcrição de quadros dos «lenços dos namorados» levamos, antes de mais, à sua origem: os lenços dos séculos XVII e XVIII, adoptados posteriormente pelas mulheres do povo que lhes conferiram características de índole popular.

A Arte da Terra, na Av. Bento Gonçalves, 37A, Almada (telef.: 212745975), tem patente até 17 de Março uma das maiores exposições de lenços realizadas em Portugal. A loja é representante da Aliança Artesanal, entidade que

no Minho se tem preocupado com o estudo, a recuperação e a colecção destes lenços, cujo preço varia entre os 15 e os 30 mil escudos.

Os lenços de ponto cruz eram confeccionados por uma bordadeira de classe social elevada. Isto revela-se através do rigor e estudo da simetria, bem como pela simbologia e composição decorativa eruditas. Os outros lenços, mais coloridos e com pontos simples, onde a simetria não é cuidada e as estrofes ingénuas mostram erros ortográficos, são de cariz popular. Parte integrante do guarda-roupa feminino da época, os lenços eram, em geral, quadrados, de linho ou algodão e bordados conforme o talento e a imaginação da bordadeira mas sempre com o objectivo de conquistar o namorado ou conversado.

Segundo Aboim da Nóbrega, estudioso desta matéria, estes lenços faziam parte do traje minhoto e a tradição nasceu na zona do actual concelho de Vila Verde, sendo que eram também usados no Douro Litoral, Trás-os-Montes, Beira Alta, Estremadura, Alentejo e Açores. Eram colocados no lado



direito da cintura da rapariga, deixando pender uma das pontas, o que dava à indumentária uma particular graciosidade. Quando eram oferecidos e aceites pelo rapaz, este passava a conversado ou namorado, e ao usá-lo por cima do seu casaco domingueiro, colocado ao pescoço com o nó voltado para a frente, comprometia-se, publicamente, com a rapariga que lho oferecera. Sendo o amor e a fidelidade o tema à volta do qual gira a sua confecção, eles funcionam como que uma «escritura pré-nupcial».

Até aos anos 30 apenas se usavam o vermelho e o preto no ponto cruz. A vulgarização de outras cores e o uso de pontos mais simples, como o «ponto pé-de-flor» ou o «ponto cadeia», apareceram depois, associados também a outras simbologias. O cibório ou cipreste (árvore de características românticas, símbolo da nobreza, do luto e da morte, remetendo à Igreja Católica) poderia significar unidos no sofrimento e na dor, sendo que só a morte os poderia separar. A pomba que leva as cartas quando os namorados estão afastados alude também à forte emigração, aliás visível na expressão «bapor pró Brasil». Há ainda a chave que une os dois corações; os cestos, as escadas, o cântaro, a pipa alusivos à vindima (e à vida agrícola a que ambos se dedicam e dedicarão); a pomba, o cão e a lua como símbolos de

fidelidade; a silva que significa a prisão amorosa. Curiosamente, também surge a estrela de Salomão, símbolo judaico-cristão, com duplo significado: de um lado o homem, do outro, a defesa contra qualquer maldição ou feitiçaria. Como símbolos religiosos, destacam-se a cruz, o vaso, a custódia e o candelabro — todos ligados ao acto do casamento e, ainda, vários tipos de ramos e a grega, representação geométrica que comporta um valor ancestral da maior importância: a linha da vida à qual o casamento e a perpetuação da espécie se ligam. ■